

Mediações sobre o projeto mediador de Jesus Martin Barbero

Dirceu Tavares C. Lima Filho*

RESUMO

Este texto apresenta Jesus Martin Barbero e seu projeto por uma comunicação alternativa.

Na América Latina, continente com desníveis sócio-econômicos culturais abismais, Jesus Martin Barbero tenta criar um novo modelo hegemônico de regulação social que gere equilíbrio social entre uma burguesia cosmopolita e uma massa de indigentes.

Palavras chaves: América Latina, Jesus Martin Barbero, comunicação alternativa.

RESUMEN

Este texto presenta a Jesús Martín Barbero y su proyecto por una comunicación alternativa.

En América Latina, continente con desniveles socio-económicos culturales abismales, Jesús Martín Barbero procura crear un nuevo modelo hegemónico de regulación social que genere equilibrio social entre una burguesía cosmopolita y una masa de indigentes.

Palabras centrales: América Latina, Jesús Martín Barbero, comunicación alternativa.

ABSTRACT

This text presents Jesus Martin Barbero and his project for an alternative communication.

In Latin America, continent with unevenness cultural socioeconomics levels, Jesus Martin Barbero wants to create a new hegemonical model of social regulation to produce social equilibrium between a cosmopolitan burghership and indigents mass.

Key words: Latin America, Jesus Martin Barbero, alternative communication.

* Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutorando da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade Autônoma de Barcelona.

PRÓLOGO

O gato encontrou-se com a raposa na floresta. Esta perguntou ao gato:

- Quantos saltos sabes dar?
- Apenas um salto. O salto-de-lado.
- Como és ingenuo! Pois eu sei dar mil saltos.

Neste momento os cães lhes atacaram, o gato deu um salto-de-banda e fugiu por uma árvore. Salva no alto da árvore perguntou à raposa, que estava sendo despedaçada.

- De que te adiantou saber tanta coisa?

INTRODUÇÃO

O projeto por uma comunicação alternativa inicia-se pela crítica dos modelos funcionalistas de comunicação

des. Depois da segunda guerra mundial os norte americanos para afastar "o perigo vermelho" estimularam-se projetos "desenvolvimentistas" apertando na América Latina as teses funcionalistas. A primeira crítica que se faz ao funcionalismo é que concebe a comunicação em direção ao receptor que reage passivamente pela determinação de outrem, ou seja, é um modelo concebido pela égide da dependência. Outro "pecado" do modelo de comunicação funcionalista é a não reflexão das implicações políticas de tal concentração de poder nas mãos de uns tão poucos que desejam "desenvolver" a tantos entes concebidos passivamente. Esta concepção na maioria dos casos favoreceu à manutenção ou aprofundamento do abismo social latino-americano. E em terceiro lugar critica-se ao modelo funcionalista a falta de uma reflexão histórica que tiveram os diversos processos de comunicação nas transformações sociais.

Jesus Martin Barbero teve uma formação básica na ordem jesuíta e a igreja católica como um todo tem uma forte tradição de ingerência na comunicação social. A igreja com sua proposta social de estimular ao bem comum, diante dos púlpitos vazios desejou multiplicar seus discursos pelos meios massivos, muitos seminaristas, padres e ex-padres se dedicaram a construir um saber e uma prática de comunicação mais crítica e participava em relação aos modelos dominantes de comunicação social.

A formação superior de Jesus Martin Barbero foi em Filosofia que tende a estimular uma concepção estimulológica das relações sociais e normalmente distancia da práxis, dos ditames do universo operacional. Quando Martin Barbero se projeta através da comunicação social, herda da igreja católica o ideal de justiça social e da filosofia os princípios para a construção de um saber que explique a gênese do processo de comunicação social.

Outro aspecto relevante é o fato de Martin Barbero ser europeu e partir os seus estudos de comunicação de semiologia dominante deste continente. Com o tempo se afasta desta área de conhecimento por criticá-la como basicamente formal, esquemática, sendo deficiente para

explicar a significação do signo, por não analisar este, interagindo como contexto social.

Como grande parte dos padres ou ex-padres "engajados" nos movimentos sociais, Martin Barbero absorve uma série de conceitos da teoria marxista. Porém, critica os intelectuais marxistas que analisam a comunicação com uma postura puramente denunciante e de negação do processo de comunicação funcionalista norte-americano. Crítica nestes intelectuais a ênfase economicista, que concebe a comunicação reduzida a um pífio reflexo das relações econômico-sociais. Esta visão induz a uma postura imobilista em relação aos conceitos intrínsecos à comunicação. As mudanças nesta área dependeriam unicamente das mudanças econômicas, era comum que os intelectuais se mantivessem estáticos à espera de uma revolução redentora. Enquanto esta não chegava mantinham-se negando os processos de comunicação capitalista depois da famosa revolução estruturaria um processo de comunicação democrático, apesar de terem a perspectiva de serem regidos por uma hipotética ditadura de proletariado.

Estas posições de Martin Barbero lhe conferiu dos marxistas a crítica de ser um mero estruturalista e, doutras correntes mais conservadoras, de ser um suspeito de maquinações comunistas. De fato ele se sente indentificado com o marxismo dialético que nega uma causa unilateral para ordenar as relações sociais. Para estudar a relação entre sociedade e significação simbólica ele se projeta nas teses da sociologia da cultura.

Na América Latina resistem tardias utopias do século XX. Este continente com desníveis sócio-econômicos culturais abismais, tem como desafio encontrar o equilíbrio social entre uma burguesia cosmopolita e uma massa de indigentes. No correr do século pendulou-se entre a expectativa pela redenção capitalista de modelo norte-americano, ou pela revolução socialista do modelo cubano/soviético. A realidade parece demonstrar que teremos que recriar um outro modelo hegemônico de regulação social, Jesus Martin Barbero e inúmeros outros intelectuais intentam criar esse modelo alternativo.

Em qualquer modelo de ordenação social, a educação e a comunicação de massa ocupam uma relevância estratégica. Observaremos, a seguir, as aportações de um dos mais profícuos pesquisador e professor latino-americano. Jesus Martin Barbero, graças à sua reflexão sobre a comunicação social, tornou-se um vértice pelo qual é possível deduzir um quadro mais geral da pesquisa em comunicação na América Latina.

1. Aportações Teóricas

O projeto de estudos de Martin Barbero pode ser entendido por um norte cristalizado da seguinte pergunta: "Por que as pessoas suportam uma situação de opressão tão grande?". Para estudar este problema Martin Barbero analisa a situação social opressiva com a hipótese de que o modelo de comunicação dominante será autoritário, que favorece o

poder de uns poucos para turvar a visão construtiva da média da população. Toda uma geração de estudiosos da comunicação intenta superar os processos autoritários, por um outro processo de comunicação mais democrático.

O nosso autor em questão concorda com a crítica de Habermas da fragilidade das interpretações globais – leia-se aí, uma negação da grande parte da teoria sociológica e, concorda que, para entender a realidade social é necessário dar uma maior ênfase aos processos de comunicação e relativizam o papel da relação de trabalho para explicar as relações sociais.

Martin Barbero se identifica em termos gerais com a antropologia cultural, e analisa os significados sociais pela ótica da cotidianidade, pelo conjunto das micro relações sociais e pela função simbólica dos ritos de uma comunidade.

Com o atual descaso das teses revolucionárias marxistas e com o correspondente fortalecimento das teses neo-liberais, as concepções relativas às tecnologias da comunicação de massa têm um grande atrativo, pois hoje não se discute se os grandes meios são bons ou maus e sim, qual a melhor forma de convivermos com ele. No seu projeto teórico Martin Barbero relativiza a importância da tecnologia de massa na comunicação e afirma que "dos meios massivos não se explica a significação social". Ele não se aprofunda nas implicações e contradições internas da esfera tecnológica, faz uma análise dos produtos massivos (especialmente telenovela), como produtos já dados pelo sistema produtivo. Sua análise enfatiza aspectos contedutísticos em detrimento de aspectos formais e produtivos.

Estas são as negações e afirmações gerais de Martin Barbero sobre as teorias relativas à comunicação social. Vejamos a seguir o aparelhamento conceitual que este autor emprega para analisar a significação social do signo.

2. Aparelhamento conceitual

Martin Barbero, como um típico intelectual europeu, faz um périplo por uma vastíssima bibliografia, selecionando muito bem as citações negando-as ou apoiando-as com uma clareza pedagógica exemplar. Porém, pode criar no leitor uma sedutora vertigem, fazendo-o perguntar aonde chegará com estas espirais em torno da significação nos meios de comunicação. Da leitura do nosso autor em questão cria-se a pergunta para pesquisa e o ensino: que conceitos são eleitos como instrumental conceitual? Vejamos a seguir os conceitos de maior relevância na sua escritura.

O autor em questão não expressa enfaticamente o termo "DEPENDÊNCIA CULTURAL", mas este conceito é referenciado em vários momentos graças a flagrante dependência econômica da América Latina. Ele se refere inúmeras vezes à tese de dependência de periferia em relação aos centros produtores no sistema capitalista e na, talvez, mais

importante tese cultural marxista de que "os valores dominantes numa sociedade são os valores da sua classe dominante".

Ao assumir o conceito de Dependência Cultural, Martin Barbero nega o idealismo conservador de que a América Latina é uma reprodução aproximada do paraíso, com um povo cordato e humilde, com uma natureza desfrutavelmente abundante e uma cultura estruturada na cordialidade não conflitiva.

A partir do conceito primeiro de Dependência Cultural como um limitador da autogestão latino-americana, conduz a assumir o conceito de "RESISTÊNCIA", conceito dominante na maioria dos intelectuais de comunicação na América Latina durante décadas. A partir da concepção de resistência ordenava-se uma série de pré-conceitos, atitudes, e ações culturais de negação à indústria cultural norte-americana e aos seus valores capitalistas de consumo.

Martin Barbero expressa um conceito de resistência muito mais transitivo do que a média dos autores. Para ele o povo latino-americano resiste culturalmente a partir de uma cotidiana e de uma constante reelaboração simbólica, por modos de apropriação de outras fontes culturais, transformando estes valores por suas próprias matrizes culturais. No nosso autor o conceito de resistência quase que se perde por ser pouco negativo e sim essencialmente positivo e criativo. Porém, confirma o sentido geral de pôr em forte suspeição os produtos culturais das matrizes transcontinentais só aceitando-os depois de um crivo crítico.

O conceito de "Mestiçagem" que é claramente criativo no seu principal difundidor, Otávio Paz, é relacionado metaforicamente com o tipo físico do homem latino-americano, que é o mestiço de várias raças. Para Martin Barbero a comunicação de massa em geral e em particular na América Latina é um "palimpsesto", sobrepondo várias camadas de "escrituras" constituindo um mosaico de representações. Ele destaca que na América Latina a mestiçagem interage as culturas rurais, urbanas, raciais, locais, regionais, nacionais e transnacionais.

Martin Barbero diverge da posição de Adorno que nega à indústria cultural qualquer papel positivo para uma consciência de mundo. Pelo conceito de mestiçagem podemos conceber a inter-relação entre as culturas europeias indígenas e africanas, entre diversos seguimentos sociais, podendo em alguns aspectos ajudar a compreender a gênese de uma nova cultura.

Para Martin Barbero o conceito mais importante para compreensão da significação é o de MEDIAÇÃO. Este nega fortemente a concepção de comunicação "vertical" ou "autoritária", na qual um emissor unilateralmente manipula um receptor. A comunicação a partir de mediação é concebida como a interação entre diversas entidades, que em maior ou menor escala exercem um variado sistema de trocas.

Martin Barbero enfatiza no conceito de mediação a relação que há entre vida cotidiana com as grandes decisões coletivas, do processo de dar sentido às crises de ordenação do mundo e às funções semânticas de nomear, reconhecer e diferenciar os elementos da relação social.

Todos estes conceitos acima relacionados são meios para a compreensão do conceito hierarquicamente superior ao seu projeto de

investigação, que é o conceito de IDENTIDADE CULTURAL. Por identidade cultural compreendemos a interação entre um e com as diferenciações com um outro, sendo possível a conciliação de um nós, de um compromisso coletivo. A função da identidade cultural no plano político seria dar estabilidade às matrizes culturais, superando as limitações das dependências econômico-cultural. O nosso autor em questão critica fortemente a concepção conservadora de identidade com essências culturais, concebendo a cultura a partir de pontos imutáveis. Para ele, identidade é uma matriz para desenhar diversos tecidos culturais. O conceito de identidade deve servir para rediscutir a progressiva transformação dos valores sociais. Em Martin Barbero a ação de fortalecer a identidade cultural é a de estruturar um sistema de reconhecimento e diferenciação simbólica nos grupos sociais.

Vimos neste item os conceitos de : dependência, resistência, mediação, mediações e identidade cultural, estas são as principais ferramentas conceituais do projeto de pesquisa e educação de Jesus Martin Barbero. Vejamos a seguir, em que proposta de investigação estas ferramentas conceituais serão investidas.

3. Propostas de investigação

A investigação e pesquisa em comunicação social sofre diversas percações. em primeiro lugar, não temos uma teoria da comunicação e até nos perguntamos se essa teoria poderá ser científica tal o nível de subjetividade. diante destas incertezas Martin Barbero nos propõe uma metáfora – a de "mapa noturno", pela qual conceberíamos fazer investigação com pouco instrumental conceitual e fundamentalmente com a humildade dos que transitam pela noite. E também nos propõe um princípio o de apenas não vermos alienação nos produtos de indústria cultural e com o "mapa noturno" procurarmos as brechas entre consumo e o prazer.

Por acreditar que a massa de indigentes só encontrará um bom porto com a participação coletiva propõe, como ainda é hegemônico nos pesquisadores chamados progressistas, a pesquisa participativa. Em pesquisas de profundidade os questionários tradicionais estão francamente em decadência. Evidenciou-se que os questionários impõem respostas que o entrevistado crê que agradará ao entrevistador. Na pesquisa participativa o entrevistado é estimulado a se expressar como um agente ativo e portanto, com mais possibilidade de expressar suas verdades.

Martin Barbero propõe um esquema de cinco pontos como índice descritivo de relação social que está sendo pesquisada, que são: o que foi dito, por quem, como foi dito, quando e aonde. Para ele, sem analisar estes cinco componentes não podemos, nem noturnamente, observar a significação na sua dependência contextual.

O nosso autor constata que existem ou, falando como está em moda, "locais" ou "espaços" em que a produção e recepção da comunicação se

evidencia com mais clareza, a saber: na família, nas ruas e/ou logradouros, nas festas e nos rituais.

O projeto de Martin Barbero de encontrar uma explicação teórica para a significação de signo em seu contexto social, como um meio para estruturar uma sociedade na qual a ordem vigente não seja uma maioria passível aos ditames de uma minoria tem que ser analisado como uma larga trajetória iniciada num projeto universitário de fazer uma extensa e exaustiva revisão bibliográfica de matiz social sobre a significação. Pretende, desta revisão bibliográfica, eleger alguns patamares teóricos para estruturar a arquitetura do seu projeto de investigação. O ponto seguinte seria fazer pesquisa de campo para referenciar, na realidade, seus postulados mais gerais, comprová-los, refutá-los e ou reordená-los. Aqui se encontra a principal crítica ao seu projeto de investigação, pois não conhecemos, ou são disseminadas conclusões de como os sujeitos fazem sua mediação na indústria cultural latino-americana.

Com esta constatação encontramos um delimitador importante para analisar as propostas de ensino de Jesus Martin Barbero e, portanto, suas investigações, sejam na literatura ou em campo, explicariam suas atitudes gerais pedagógicas.

Na própria esfera da investigação as teses gerais de Jesus Martin Barbero estarão em suspensão ou necessitando de desdobramentos finais enquanto não realizar pesquisa da pragmática do signo. Ele é ciente destas críticas e tem como solução mais fácil analisar as pesquisas de campo de outros investigadores.

Infelizmente na América Latina, por diversas razões e especialmente por questões econômicas, há pouca pesquisa de campo. Neste sentido o autor em questão possui sérias dificuldades em superar as limitações econômicas, pois faz sérias restrições ao financiamento do estado e da iniciativa privada da indústria cultural para o seu projeto.

Os postulados científicos positivistas, com a tendência geral de não interagir com a subjetividade, tendem a não eleger os campos sociais anteriormente citados pela dificuldade do observador em questão. Martin Barbero expressa algo diverso, por exemplo ao referir-se à família como campo de estudo destaca que esta possibilita o mínimo de liberdade e iniciativa, justamente graças a empatia existente com o investigador. Outro aspecto destacado é que o consumo de bens pode ser a justa aspiração à dignidade humana. O movimento de ascensão social não é necessariamente um índice de alienação social, podendo ser a expressão de direitos fundamentais numa sociedade democrática.

Martin Barbero elege uma série de valores sócio culturais como prioritários no seu projeto de investigação, que são: hegemonia de classe social, anacronia, resistência, conflito social, mestiçagem e mediação como apropriação e réplica das classes sociais subalternas. em termos gerais, o investigador deve estar atento a que, por seus conflitos, toda cultura é dinâmica e que no processo de superação destes conflitos devemos observar duas grandes matrizes simbólicas: a de aceitação e a de negação das grandes temáticas hegemônicas.

Quanto a produtos da indústria cultural destaca para a nossa análise a música e a telenovela, por acreditar que são os maiores exemplos de

mestiçagem e mediação simbólicas. É comum termos uma música tocada no rádio urbano, com uma temática rural, com uma letra em uma língua curopéia, e com um ritmo instrumental mesclando africano e indígena.

O princípio geral de Martin Barbero para a pesquisa em comunicação. é o de conceber a audiência não como um pólo meramente receptivo das comunicações da indústria cultural. Devemos investigar não os resíduos armazenados na memória, e sim o que a comunicação instiga no sujeito para produção de suas mensagens.

A seguir veremos como Jesús Martin Barbero concebe sua prática pedagógica na Universidade del Valle, Em Cali, Colômbia, através de matérias publicadas na revista *Diálogo de la Comunicación da Felafacs*.

4. A Pedagogia de Martin Barbero

Martin Barbero se insere no contexto produtivo como professor e ou coordenador na instituição universitária, porém, seu prestígio público advém da sua produção como pesquisador em comunicação. Nos cabe, agora, tecer algumas análises e considerações sobre sua atuação no ensino da comunicação.

Primeiro observaremos suas aportações gerais expressas na revista *Diálogos de la Comunicación* e sua ação empírica através de entrevistas com duas ex-alunas e com o próprio professor Jesús Martin Barbero realizada no primeiro semestre de 1992.

A aportação sobre o estudo da comunicação parte do conflito de dar maior relevância aos aspectos teóricos ou práticos. Para superar esse impasse é necessário refletir como a teoria pode articular o "fazer comunicação" sem ser neutralizado pela razão tecnológica e pela lógica mercantil do modelo dominante de sociedade. Martin Barbero propõe ir mais além dos "formatos" e sim dá destaque à trama das relações cotidianas que intragem no processo de absorção da comunicação. O princípio fundamental estaria no que afirma Habermas de observar a "racionalidade comunicativa" como uma questão de fim e não apenas como um meio de expressar as dimensões do social.

A inexistência de uma teoria da comunicação da parte de Martin Barbero recebe a sugestão de uma reflexão transdisciplinar, o modelo informacional deve ser modalizado pela filosofia, sociologia e antropologia. Todos estes saberes convergindo para o seguinte problema: "que mediações devem ser trabalhadas teoricamente para que a análise e a crítica possam vincular-se criativamente à produção?". Ele ao menos sugere quatro esferas de observação: "as estruturas sociais, as lógicas de produção, as dinâmicas culturais e as gramáticas discursivas". Estas esferas de conhecimento devem favorecer uma pesquisa que supere o nível de denúncia e passe a ser um ingrediente renovador de "fazer comunicação".

Martin Barbero propõe que a docência seja um espaço de experimentação social, que o trabalho acadêmico renove os modos de relação com a "vida real". Deve-se descobrir novas expressões para a

indústria cultural que represente necessidades coletivas e que recolham matrizes culturais de origens populares.

O nosso autor em questão nos propõe mais diretamente, um itinerário de estudo: inicia-se pelo estudo do conceito da "indústria cultural", destacando a produção dos intelectuais de Frankfurt. A seguir estudaria-se o difusionismo presente nas primeiras pesquisas em comunicação na América Latina e as críticas recebidas a partir da relação comunicação/educação de Paulo Freire e de comunicação/cultura. Em terceiro lugar as renovações introduzidas por MacLuhan e E. Morin, e a ruptura epistemológica do materialismo histórico e da semiótica ao estudarem as condições sociais de sentido. Em quarto lugar, a análise ideológica dos discursos e o estudo sócio econômico dos meios na A. L., destacando-se E. Vron e A. Mattelart e as relações de dependência na nova ordem informativa das comunicações transnacionais. Quinto, racionalidade tecnológica do paradigma alternativo ilustrado pela sociologia da cultura, destacando-se autores como R. Williams, C. Bourdieu, M. de Certeau, e pela antropologia das culturas subalternas através de A. Cirese, M. García Canclini, G. Jimenez.

Martin Barbero defende que a universidade não deve formar meros executores e sim, alguém capaz de conceber o processo inteiro que vá desde a idéia à realização: alguém que possa dar conta do que se quer comunicar, dos públicos a quem se dirige e dos discursos em que deva expressar-se. Esse desenho tem tanto de experiência como de invenção, não pode alimentar-se de puro empirismo nem pode confundir-se com o jogo formal. Essa é a definição geral da meta de formação de alunos. Nos compete agora fazer um exame crítico da análise em questão.

O próprio Martin Barbero critica estas propostas gerais sobre concepção de educação e ou currículo – pois é comum as escolas de comunicação social apresentarem proposições ideais que não têm qualquer referência no mundo prático. O primeiro fator básico limitador está na heterogeneidade na formação do corpo de professores sendo difícil uma coordenação pedagógica coerente.

Martin Barbero inicia sua reflexão sobre o conflito de dar maior ou menor relevância à relevância à prática ou à teoria no ensino da comunicação. em termos gerais propõe a superação do conflito encaminhando o aluno a observar e a criar formas de interagir simbolicamente com o sujeito nas suas mediações cotidianas com o entorno social. Porém, nos escritos e palestras do autor em questão, encontramos basicamente questões teóricas, faz análise de conteúdo de narrativas da indústria cultural, mas não aprofunda as questões tecnológicas referentes à indústria cultural e aos tipos de criação de mensagem que ele permite. ele propõe superar a dicotomia entre prática e teoria mas, por não ter uma substancial pesquisa de campo sobre as mediações simbólicas e por não estar envolvido com a criação e produção de mensagem não lhe é orgânico a superação do impasse.

Em sua defesa temos a constatação de que as escolas latino-americanas de comunicação não superaram o impasse entre teoria e prática. O paleativo que encontramos é o de estabelecer um mosaico de professores com diversas formação ministrando um currículo, que

também é por sua vez uma mosaico de fragmentos de teorias e práticas. Outra estratégica mais avançada é a de colocar professores dos dois tipos de formação dentro da sala de aula, ministrando um só conteúdo pedagógico, os resultados práticos destas poucas experiências nas são otimistas, a tendência é que a personalidade de um professor se sobreponha à do outro. Com melhores resultados temos os projetos experimentais, em que os alunos durante seis meses se dedicam a um projeto global de comunicação que sob a orientação de diversos professores conseguem interagir a prática com a teoria. Martin Barbero é ciente da importância deste tipo de projeto, e que nos falta é uma investigação sobre os processos de mediação que os alunos fazem, entre determinados aspectos da prática relacionada com a teoria da comunicação.

O que nos interessa agora é superar as especulações gerais e investigar junto aos alunos suas reações diante das propostas pedagógicas. Tivemos a oportunidade de entrevistar duas ex-alunas de Martin Barbero. Por um feliz acaso, uma delas destinou-se à faculdade de comunicação com anseio de ordem prática e a outra de ordem teórica.

Entrevista com Luz Marina Estupiñán

Luz Marina, entre os anos de 1980/85, foi aluna de comunicação na Universidade del Valle em Cali, Colômbia. Jesus Martin Barbero lhe ministrou as disciplinas Estéticas I, e II, e um Seminário sobre cultura popular. Em Estética I através dos conceitos da história da arte, analisa o processo que culminou com a hegemonia da cultura de massa; em Estética II relaciona cultura popular com a indústria cultural e o Seminário investiga as formas de comunicação nos espaços públicos, seus personagens mais usuais, destaque para práticas simbólicas e descrição de entorno.

Luz Marina destaca que o ensinamento de Jesus Martin Barbero lhe estimulou a descobrir novas possibilidades de atuação social através da comunicação, que um profissional de jornalismo tem mais funções do que as rotinas cotidianas, tem que refletir seu trabalho através das ciências analíticas, além da provocação constante de conceber o leitor como um ser reflexivo e ativo.

Como crítica ao ensino da comunicação na Universidade del Valle - Luz Marina defende há um "espírito comum" no corpo de professores (foram selecionados sob a coordenação do próprio Jesus Martin Barbero), mas, que esse "espírito comum" é basicamente de formação teórica. O corpo de professores se detém basicamente sobre a análise da Comunicação Alternativa, voltada para pequenos meios e dirigida para as classes populares. Os meios massivos de comunicação só eram basicamente referenciados negativamente, não estimulando a uma participação nos meios que absorvem a grande maioria dos futuros profissionais. E, por sua vez, as práticas relativas aos pequenos meios também não recebem a devida ênfase.

Outro ponto carente apresentado pela entrevistada, é a falta de um maior aprofundamento na metodologia para a pesquisa. Em geral as pesquisas são tratadas em seus postulados mais gerais: fundamentação teórica, princípios ideológicos etc. Faltaria uma melhor explicitação de como a partir dos conceitos, é possível deduzir conclusões cruzando-se com os fenômenos empíricos.

Como sugestão Luz Marina afirma que na prática pedagógica de Martin Barbero deve manter-se a crítica aos processos de comunicação verticais e autoritários, porém deveria dar maior ênfase à maior pesquisa e laboratório de alternativas de comunicação de massa.

Na conclusão geral de entrevistada ele classifica Jesus Martin Barbero como um professor da teoria crítica, nesse nível ele amplia o panorama de observação dos alunos, no campo histórico, estético, social e político no que se relacione com a comunicação; estimula os alunos a fazer novas relações entre os diversos aspectos da indústria cultural e consegue uma relação interpessoal com o aluno, estimulando-o a questionar suas futuras práticas profissionais.

Entrevista com Sonia Muñoz

Sonia nos refere a Martin Barbero como a tradicional figura do professor magistral, ditando sua cátedra expositivamente a uma média de quarenta alunos. Sua estratégia didática é iniciar o ensino com um conteúdo mais conceitual e didático sobre os problemas pontuais de comunicação social, em segundo lugar, analisar a prática dos alunos em um projeto de comunicação, no qual vinculam-se as teorias com as práticas cotidianas. Não é fácil fazer-lhe perguntas sem ter uma boa base teórica, apesar dele sempre oferecer oportunidades de diálogo. Esse diálogo dificulta-se pelos alunos não terem o hábito de consultar a bibliografia apresentada, e por não terem projetos definidos de comunicação alternativa.

Ela destaca como contribuição recebida do convívio pedagógico com o nosso autor em questão, mais do que o conhecimento de conceitos pontuais, o estabelecimento de uma postura epistemológica em relação à comunicação. Esta disciplina deve ser estudada sobre uma ótica interdisciplinar, interagindo filosofia, sociologia, antropologia, estética e política.

Sonia sugere que melhoraria o desempenho pedagógico de Martin Barbero se conseguíssemos superar a "esquizofrenia" entre a prática e a teoria no ensino de comunicação. O ideal seria partir de uma prática para entender as questões mais gerais e teóricas da comunicação.

Para isso é necessário analisar a mediação pedagógica dos alunos analisando-se a base social da educação, perguntando-se em que medida este saber responderá ao melhoramento das suas relações sociais.

Em termos gerais Sonia especifica que Jesus Martin Barbero é acusado de ser vago e produzir formulações que não tem aplicação prática. Ela rebate isto afirmando que todo conhecimento é provisional e que ele ocupa uma área específica de conhecimento da comunicação,

que a lacuna de pesquisadores em comunicação na América Latina faz com que aos mais atuantes lhes seja cobrado um divino saber total. Concorde que, de fato, o forte em Jesus Martin Barbero não é a pesquisa empírica e que este pode muito bem superar o impasse analisando as pesquisas empíricas de outros investigadores.

Entrevista de Jesus Martin Barbero

Ele me causa a impressão de ser um gentil druida medieval, com um gestual religioso mas de religião pagã, mesclando gestos, jeito e saberes diversos. Na linguagem vulgar lhe chamaria de "manaco velho", sabendo entrar e sair com calma e desenvoltura das questões mais espinhosas, quando é cercado nos seduz com instigantes questões em torno do ponto sensível e quando nos apercebemos estamos juntos discutindo outros assuntos... Uma entrevista coerente com o seu postulado geral de tornar o receptor em um ente criativo.

Sai da sua entrevista com várias indicações bibliográficas e novos aspectos para reflexão.

Respondendo a primeira crítica da carência de pesquisa empírica no seu projeto epistemológico, ele afirmou que possui pesquisa empírica mas, que ainda não está em condições de ser publicada. Afirmou que não tem pressa de publicar seus trabalhos enquanto não forem detidamente analisados.

Martin Barbero pela resposta acima, considera importante no seu projeto de analisar as mediações sociais da comunicação, a importância da pesquisa empírica mas, adia para o futuro as conclusões neste campo do seu projeto.

Faltando a especificação dos pontos terminais do seu projeto de investigação, nos fica impreciso verificar como este influencia sua prática pedagógica. Conduzi a entrevista para constatar como Martin Barbero organiza a sua prática pedagógica.

Ele destaca que, tanto ele como a maioria dos professores de comunicação, tendem a não racionalizar a sua prática pedagógica. Em sala de aula ele percebe que possui uma paixão pela docência, que esta é mais gozada do que analisada. Para ministrar uma aula prepara um esquema que encadeia os diferentes conceitos a serem expressos. Mas, exerce o "tcatro" da exposição em sala de aula de forma intuitiva, através da sensibilidade de ser pai de dois adolescentes, da sua idade, e da sua experiência geral de vida.

Para fazer a mediação de suas concepções com as de seus alunos, observa a concepção geral que estes têm. Os alunos vivem hoje uma crise geral das utopias, a revolução francesa, a revolução soviética, as barricadas de 68, não exercem um fascínio da ordenação das expectativas coletivas. Os jovens de hoje em dia não possuem a percepção do seu processo de perda das utopias, pois a sua recordação do tempo social é praticamente nula. necessário instigar os alunos em que medida se veem implicados nas transformações sociais, para clarear seus pontos de orientação para o futuro.

Outro problema enfrentado na universidade é o sistema educativo que os alunos participam antes de ingressarem na universidade, esta nos estimula à reflexão analítica nem à expressar uma argumentação lógica, não analisam nem a vida pessoal nem as relações sociais.

Em sala de aula Martin Barbero constata que os alunos não vêem da cultura livre, desde a tenra idade se habituaram a perceber o mundo, não através de conceitos e sem de imagens fáticas. Um professor não pode desconhecer esta realidade, e em alguma medida deve oferecer imagens fáticas seja anível textual ou visual. Estas imagens devem relacionar-se com o conhecimento que os alunos têm do mundo; devem interagir com os acontecimentos mais comuns da sua vida, com sua maneira de se expressar e fundamentalmente com suas paixões e objetivos.

O professor deve ajudar o aluno a superar seu dogmatismo de adolescente. Deve apresentar mas relativizar, criticamente, dogmatismos teóricos, como a concepção marxista da arte como mero reflexo da infraestrutura economica; deve ajudar os alunos a superar as divisões estanques em grandes temas isolados, apresentando as inter-relações e as metizes entre os diversos saberes. Deve explicitar as concepções que impedem a criatividade.

O impasse na crise pedagógica que enfrentamos atualmente, deve ser superado, segundo Jesus Martin Barbero, associando "Calidade/Calidez", ou seja, associando qualidade intelectual com calor de coração.

Conclusão

Na larga trajetória do projeto epistemológico de Jesus Martin Barbero para esclarecer como os sujeitos fazem a mediação simbólica com seu entorno, observamos dois campos distintos. O primeiro tem uma função negativa. Tendo o papel de limpar para as novas gerações os dogmatismos intelectuais reinantes na década de 60/70. Estimula a superação do reducionismo funcionalista norte-americano, o marxismo mecanicista, de uma semiótica que da sua orgia classificatória não ajuda a entender a pragmática do signo, de um estruturalismo que simplifica a análise do discurso em estereis esquemáticos, de tecnologismo da comunicação de massa, pois dos meios não se explica a significação social.

O seu segundo campo de atuação é o de cumprir um papel de legitimador-mor da comunidade de estudiosos da comunicação da A. L. Ele aponta o que é mais profícuo quanto a: postura dos pesquisadores, linha de investigação, concepções teóricas, posturas ideológicas, produtos da indústria cultural etc. Cumpre o papel de delimitar "marcos" referenciais com os quais a comunidade acadêmica pode aceitar ou refutar com mais prsteza.

Tudo indica que Martin Barbero é consciente de que o seu projeto estará inconcluso enquanto não analisar os resultados de pesquisas de campo de como ocorre as mediações simbólicas na vida cotidiana, como ocorre as aceitações e negações simbólicas no processo de identidade cultural. A tentativa de superar este impasse é objetivada pela meta de

constituir um grupo interdisciplinar de investigação, mas, este projeto sofre aparentemente dois grandes problemas: a não explicitação das fontes econômicas para tão custosa investigação e que resultado pragmático esta auferiria; em segundo lugar é necessário clarear como seria o inter-relacionamento epistemológico entre saberes tão diversos.

Na comunicação social os valores subjetivos e conscientes têm uma reconhecida importância. No projeto interdisciplinar de Jesus Martín Barbero não observamos a explicitação da participação dos postulados psicológicos. As correntes sociológicas e ou antropológicas dão conta das chaves emotivas das mediações.

As pesquisas de Martín Barbero apresentam postulados no campo da recepção da comunicação. Este corte epistemológico facilita o manejo de um menor número de variáveis, mas, a exclusão do processo criativo do discurso permite a análise completa da significação do signo? Perguntando de outra maneira: é possível analisar a significação do signo, dicotomizando o ato criativo do ato receptivo da mensagem? Até que ponto é importante no projeto de Martín Barbero, analisar a mediação primeira que ocorre entre criadores e produtores antes da emissão do discurso?

A quase hegemônica constatação de que os grandes meios massivos de comunicação são os ordenadores da significação social, manter-se-á o projeto pedagógico da escola de comunicação da Universidade del Valle com ênfase nos pequenos meios alternativos? Para que campo de trabalho preparará seus futuros profissionais? Que resposta será dada ao fato de que as mediações sociais mesmo na América Latina serão cada vez mais feitas através da informatização eletrônica?

Esta série de interrogações recai fortemente sobre Martín Barbero, por ser ele na América Latina um dos intelectuais que mais se destaca nas brechas da construção da Ciência da Comunicação. Se não sabemos se é possível haver uma Ciência da Comunicação, ao menos sabemos que não podemos imputar todas as questões e soluções a um só indivíduo. Os desafios feitos a um pesquisador em verdade devem recair sobre toda a comunidade acadêmica.

No momento da democratização das incertezas teóricas, creio ser importante o exercício de leitura crítica entre diversos pesquisadores, para superar os impasses epistemológicos. Espero que o presente trabalho contribua para a mediação de um profícuo intelectual da comunicação social que é Jesus Martín Barbero.

Bibliografía

- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Comunicación Masiva: Discurso y Poder*. Editado por CIESPAL, Quito, 1978.
- _____. *De los Medios a las Mediaciones*. Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1988.
- _____. Crisis en los Estudios de Comunicación y Sentido en una Reforma Curricular. Diálogos de la Comunicación nº 19.
- _____. Euforia Tecnológica y Malestar en la Teoría. Diálogos de la Comunicación nº 20.
- _____. Teoría, Investigación, Producción, en la Enseñanza de la Comunicación. Noviembre de 1990.